

GOVERNO SOBE NO PALANQUE

GUSTAVO KRIEGER
E SANDRO LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo subiu ao palanque do comício do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem à noite em Ceilândia. Quem abriu o evento foi o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias. Ainda vestindo o terno e gravata com os quais despachara até pouco antes, Ananias misturou os papéis de ministro e militante petista. Como ministro, desfiou números da distribuição de programas sociais do Distrito Federal e comemorou: "Recebemos uma pesquisa mostrando que mais de 90% das crianças atendidas pelo Bolsa Família estão conseguindo fazer três refeições por dia". Logo depois, como militante, emendou: "É fundamental que cada um levante bem alto a candidatura de Lula para que a gente continue a avançar nos programas sociais".

Lula também apareceu no comício de terno e gravata, recém-saído do Palácio do Planalto. E também centrou o discurso nos números do governo. No meio da fala, esqueceu alguns dados sobre o Prouni, programa que compra vagas nas universidades particulares para alunos carentes. Virou-se para um assessor e pediu: "Traz a minha fichinha aqui". Depois, explicou ao público: "Agora eu ando com uma fichinha". Na tal ficha estava escrito que exatos 6.430 estudantes do DF ganharam bolsas do Prouni. A "cola" também ajudou a lembrar as 160 vagas abertas pela expansão da UnB em Planaltina e até o número de alunos que se inscreveram para as "Olimpíadas de Matemática".

O presidente também misturou governo e campanha ao defender a eleição de candidatos

alinhados com ele no Distrito Federal. Para pedir votos para Arlete Sampaio (PT) ao governo, lembrou que "o Distrito Federal recebe muito dinheiro do governo federal" e sugeriu que seria melhor ter um aliado para administrar essas verbas.

Seguidores

Quando Lula chegou a Ceilândia, uma forte chuva desabou sobre a praça onde acontecia o comício. Mesmo assim, o local continuou cheio —segundo os organizadores, cerca de 6 mil pessoas compareceram. Talvez por isso, o presidente tenha se animado e reforçado o tom do discurso de campanha. Voltou a se dizer vítima de ataques das elites e apelou para a ligação direta com o povo. "Estou lendo a biografia dos presidentes da República", disse. "O Brasil já teve 12 advogados presidentes, teve vários professores, fazendeiros e empresários. Mas eu duvido que algum deles tivesse a metade do conhecimento que eu tenho do povo brasileiro." Segundo ele "este país precisou ter um presidente que comeu o pão que o diabo amassou, para saber o que povo sente".

No discurso, disse que os políticos da oposição "chegam a babar de tanta raiva" com sua liderança na disputa eleitoral. E, num momento em que a campanha parece mais próxima do lulismo que do petismo, mostrou que pode assumir esse papel, afirmando que "a política, quando é feita com seriedade, cria seguidores".

Ao elogiar o ex-ministro Agnelo Queiroz, candidato a senador pelo PCdoB, Lula deixou escapar mágoa com os políticos que abandonaram o PT e o governo durante a crise política. "Companheiro leal tem de estar junto nos bons e maus momentos. Na hora da festa é fácil. Quero ver companheiro ficar depois, limpar a mesa que está suja e lavar os pratos."

Ronaldo de Oliveira/CB



CERCA DE 6 MIL PESSOAS FORAM AO COMÍCIO, SEGUNDO A PM: DISCURSOS CENTRADOS NOS NÚMEROS DO GOVERNO